ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE COQUELUCHE NO BRASIL NO ANO DE 2022

ANTÔNIO LEAL PACHECO; VALENTINA ROSSATO GUERRA; FABIANA ROEHRS; EDUARDA JOVIGELEVICIUS; CLARA LOEFFLER

Introdução: A coqueluche é uma infecção respiratória altamente contagiosa causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Embora a doença tenha sido amplamente controlada em muitos países devido à vacinação, sua reemergência em diversas regiões do mundo levanta preocupações significativas para a saúde pública. A coqueluche é caracterizada por acessos de tosse intensa, que podem levar a complicações graves, especialmente em lactentes e indivíduos com sistemas imunológicos comprometidos. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da coqueluche no Rio Grande do Sul no ano de 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no ano de 2022. As variáveis estudadas foram coqueluche, faixa etária, UF de notificação, ano, município, macrorregião. **Resultados:** Dos 252 casos confirmados de coqueluche no País no ano em questão, 133 (52,77%) estão concentrados no Nordeste, sendo o PE a UF com o maior número de casos: 88 (34,92%). Dentro do estado, a capital, Recife concentrou 77 (87,50%) dos casos. O RS consta como o segundo maior número de acometidos: 37 (14,68%). Em relação ao ano anterior (2021), houve um aumento de 64,70% na prevalência da doença. Dos casos totais, 223 (88,49%) evoluíram para a cura. **Conclusão:** A coqueluche representa um desafio contínuo para a saúde pública, mesmo em contextos onde a vacinação é amplamente implementada. A análise das tendências epidemiológicas demonstra uma preocupação crescente com o aumento dos casos, especialmente entre populações vulneráveis. A eficácia das vacinas atuais, embora significativa, não é absoluta, o que ressalta a importância de estratégias de vacinação e campanhas de conscientização para reforçar a imunização em toda a população. Além disso, a vigilância epidemiológica deve ser aprimorada para detectar rapidamente surtos e direcionar intervenções eficazes. Investir em pesquisa e desenvolvimento de novas vacinas e terapias também é fundamental para lidar com cepas emergentes da bactéria. Assim, é crucial que esforços coletivos, envolvendo governos, profissionais de saúde e a sociedade, sejam fortalecidos para controlar a coqueluche e proteger as comunidades mais vulneráveis.

Palavras-chave: **BACTÉRIA; RESPIRATÓRIO; PEDIATRIA; VACINAÇÃO; INFECTOLOGIA**

DOI: 10.51161/infectocon2024/39221